

(português)

Kunsthalle Lissabon

ZHENG BO:

The Soft and Weak Are Companions of Life

柔弱者生之徒

A Kunsthalle Lissabon apresenta The Soft and Weak Are Companions of Life 柔弱者生之徒, a primeira exposição individual do artista Zheng Bo em Portugal.

Historicamente, e na maioria dos princípios, valores e direitos ocidentais, a espécie humana sempre ocupou o papel principal. A marginalização dos elementos naturais levou-nos a uma baixa consciência e respeito por outras formas de vida que não humanos e animais. Atualmente, muitas pessoas simplesmente não sabem que tipo de plantas circundam as suas casas e caracterizam as suas cidades e, na maioria das vezes, a empatia por questões ecológicas nem sempre corresponde a um conhecimento real destes elementos vegetais, criando apenas uma falsa consciência e uma distância física relativamente ao que efetivamente vive à nossa volta.

Zheng Bo tenta reduzir essa distância, indo para além de uma simples abordagem concetual com vista ao conhecimento das plantas. Insistindo na ideia de intimidade, o artista dá-nos um exemplo de uma possível relação entre humanos e o mundo vegetal, derrubando, nesse processo, a visão antropocêntrica que temos da natureza. Mas as plantas representam também o negligenciado e o queer num entendimento estandardizado do binário natureza-cultura, apontando, dessa maneira, a necessidade urgente de expandir as nossas noções de relações interespécies, comunidades e contra- públicos.

Uma nova série de desenhos intitulada Drawing Life abre a exposição na Kunsthalle Lissabon. Zheng Bo tem caminhado pela ilha de Lantau - onde vive em Hong Kong - e desenhando plantas locais todos os dias desde o final da primavera deste ano. Ele anota os nomes das plantas que reconhece, mas como existem sempre mais plantas para desenhar e identificar, o texto de cada desenho, termina sempre com "etc." Esta é a primeira vez que uma seleção desses desenhos é apresentada publicamente.

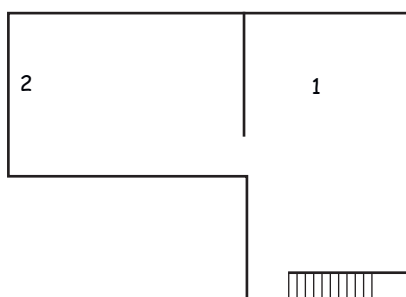
Na série de vídeos Pteridophilia 1-4 (a palavra é derivada do grego pterid- "feto" e -philia "amor"), Zheng Bo filma jovens em contacto íntimo com vários tipos de fetos numa floresta de Taiwan. Os homens criam e mantêm relações emocionais e físicas com as plantas: lambem-nas, envolvem-nas, acariciam-nas, mordem-nas, comem-nas e tem relações sexuais com elas, mostrando-nos um número infinito de possibilidades de intimidade vegetal-humana. Zheng reflete sobre a nossa perspectiva moral atual interrogando o nosso dilema ético. Onde começa a exploração humana das plantas e onde termina? Por que é "natural" comer plantas, mas "não natural" fazer amor com elas?

The Soft and Weak Are Companions of Life 柔弱者生之徒 é uma frase do capítulo 76 do Dao De Jing, o texto taoísta escrito no século IV aC. O Dao De Jing é escrito em chinês clássico, o qual apresenta uma série de desafios a uma compreensão plena. Como observa o estudioso taoísta Holmes Welch, esta linguagem escrita "não tem forma ativa ou passiva, singular ou plural, nenhum caso, pessoa, sem tempo,

sem humor". O texto inteiro, face a estas circunstâncias, encontra-se aberto a uma enorme variedade de possíveis interpretações.

Neste vasto horizonte de alternativas, Zheng Bo, com os seus vídeos, as suas taxonomias e a sua filosofia, apresenta-nos a possibilidade de repensar todo o sistema humano que visa a categorização do conhecimento sobre a natureza, convidando-nos a articular todos os elementos que temos ao nosso redor, encontrando todas as diferentes combinações e otimizando todas as potencialidades inerentes a plantas e humanos.

Zheng Bo (Pequim, 1974) vive e trabalha em Hong Kong. A sua prática tem vindo a investigar temas ligados à ecologia, a comunidades marginalizadas e a questões de género com o intuito de refletir sobre a nossa cosmologia. Apresentou projetos em várias instituições asiáticas e europeias, destacando-se o ICA at NYU Shanghai, @KCUA em Quioto, Asia Art Archive em Hong Kong, Parco Arte Vivente em Turim, TheCube Project Space em Taipei, e Villa Vassilieff em Paris. O seu trabalho foi incluído no programa de performances da 58a Bienal de Veneza, na Manifesta 12, na 11a Bienal de Taipei e na 11a Bienal de Xangai.



1) Zheng Bo. Drawing Life (2020 - em curso).
Lápis sobre papel, cada página 21cm x 29,7cm

2) Zheng Bo. Pteridophilia 1-4 (2016 - em curso)

Apoiado pela Kyoto City University of Arts Art Gallery, 11th Taipei Biennial, Villa Vassilieff e Pernod Ricard Fellowship e TheCube Project Space.

Pteridophilia 1, 2016. Vídeo (4K, cor, som), 17 min.

Seis jovens entram numa floresta em Taiwan, estabelecendo um contacto próximo com fetos. Eles estabelecem relações emocionais e físicas com as plantas, confiando mais nos seus corpos do que em palavras. Fetos são muito comuns em Taiwan, sendo valorizados pelos povos indígenas, mas não pelos colonos japoneses ou pelos nacionalistas.

Pteridophilia 2, 2018. Vídeo (4K, cor, som), 20 min.

Um homem faz amor com um feto ninho-de-passarinho (*Asplenium nidus*) e depois começa a comê-lo. Zheng reflete sobre a nossa perspectiva moral atual de que é "natural" comer plantas, mas "não natural" fazer amor com elas. O feto Ninho-de-passarinho é uma iguaria popular em Taiwan.

Pteridophilia 3, 2018. Vídeo (4K, cor, som), 15 min.

Zheng colabora com três praticantes locais de BDSM que, por sua vez, colaboram com três espécies de feto - feto verde (*Lemmaphyllum microphyllum*), feto macaco-aranha-voador (*Cyathea spinulosa*) e feto-elefante (*Angiopteris palmiformis*) - de forma a expandir a prática de BDSM.

Pteridophilia 4, 2019. Vídeo (4K, cor, som), 16 min.

Desde há séculos que os seres humanos sempre estiveram apaixonados pelas folhas enroladas de fetos jovens. Inspirado no anime Yaoi, este episódio acompanha um jovem casal durante os seus atos de amor com rebentos de fetos.

